

Como desenvolver experimentações estéticas para produção de dados na pesquisa sociopoética e abordagens afins?

How to develop aesthetic experimentation to data production in sociopoetics and related approaches?

¿Cómo desarrollar la experimentación estética de los datos de producción en la sociopoética y enfoques relacionados

Claudia Mara de Melo Tavares

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar as bases para realização de experimentações estéticas na produção de dados na pesquisa de abordagem sociopoética. A experimentação estética tem o propósito de mobilizar a capacidade imaginária, intuitiva, criativa e afetiva dos participantes do grupo-pesquisador - dispositivo fundamental para desenvolvimento do Método da Sociopoética. O relato é fundamentado nos princípios da sociopoética e em seus marcos teóricos fundamentais. O material aqui apresentado poderá contribuir para o desenvolvimento de pesquisas sociopoéticas ou de abordagens afins, servindo de apoio a sistematização de pesquisas qualitativas. Conclui-se que a pesquisa sociopoética é facilitada pela experimentação estética porque ela ativa seus princípios junto ao Grupo-pesquisador.

Palavras-chave: Sociopoética; Criatividade; Pesquisa Qualitativa.

Como citar esse artigo. Tavares CMM. Como desenvolver experimentações estéticas para produção de dados na pesquisa sociopoética e abordagens afins? Revista Pró-UniverSUS. 2016 Jul./Dez.; 07 (3): 26-31.

Abstract

This article aims to present the basis for achieving aesthetic experiments in the production of data in the poetics approach to research. The aesthetic experimentation is intended to mobilize the imaginary capacity, intuitive, creative and emotional participant in the group-researcher - essential device for development of Sociopoetic Method. The report is based on the principles of poetics and its fundamental theoretical frameworks. The material presented here may contribute to the development of sociopoetic research or related approaches, serving to support the systematization of qualitative research. We conclude that the socialpoetic is facilitated by aesthetic experimentation because it activates its principles by the Group researcher.

Keywords: Sociopoetic; Creativity; Qualitative Research.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar la base para el logro de los experimentos estéticos en la producción de datos en la sociopoética acercarse a la investigación. La experimentación estética tiene por objeto movilizar la capacidad imaginaria, participante intuitivo, creativo y emocional en el grupo investigador - dispositivo esencial para el desarrollo del Método Sociopoética. El informe se basa en los principios de la sociopoética y sus marcos teóricos fundamentales. El material que aquí se presenta puede contribuir al desarrollo de la investigación sociopoéticas o enfoques relacionados, que sirve para apoyar la sistematización de la investigación cualitativa. Llegamos a la conclusión de que la sociopoética sociales se ve facilitada por la experimentación estética, ya que activa sus principios por el investigador de este grupo.

Palabras-clave: Sociopoética; Creatividad; Investigación Cualitativa.

Introdução

Os jovens pesquisadores são constantemente desafiados a buscar conhecimentos sobre técnicas de pesquisa a fim de desenvolverem satisfatoriamente suas investigações científicas ou trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação. A principal finalidade desse artigo é encorajar pesquisadores a utilizar uma nova perspectiva técnico-

conceitual para produção de dados de pesquisa junto ao grupo-pesquisador, reforçando a importância do uso da criatividade, da experimentação estética e da imaginação para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas.

A realização de experimentação estética como atividade de pesquisa pode colaborar com a ativação de processos de criação entre pós-graduandos, tanto na produção de dados para a pesquisa, quanto no

Afiliação dos autores: Pós-doutora pela USP-SP. Doutora em Enfermagem. Mestra em Educação. Professora Titular da Universidade Federal Fluminense, Coordenadora Geral da Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFF e do Mestrado Profissional Ensino na Saúde. Líder dos grupos de pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem e do Grupo Sociopoética e abordagens afins. Atua como orientadora no Programa de Pós-graduação em Ciências do Cuidado em Saúde (Mestrado e Doutorado).

desbloqueio de processos de criação – necessários a realização dos trabalhos de conclusão de curso com mais prazer, satisfação e criatividade.¹

A técnica de grupo é tradicionalmente descrita como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos². A técnica de grupo mais comum para a atividade de pesquisa é o *grupo focal* – constitui numa entrevista em pequeno grupo de informantes – de seis a doze participantes e visa obter informações, aprofundando a interação entre os participantes que são mediados por um animador.³

Um importante desafio da pesquisa qualitativa em grupo tem sido aperfeiçoar e desenvolver métodos de investigação que ampliem o conhecimento dos fenômenos relacionais, uma vez que a qualidade política de uma pesquisa pode ser verificada pela relação social engendrada na construção do conhecimento.⁴

O uso da experimentação estética na construção do conhecimento permite valorizar a subjetividade do participante-pesquisador a partir do grau perceptivo em que ele se encontra, rompendo a dualidade subjetivo/coletivo, propiciando ajuda mútua para acessar devires e intuições, expressar emoções, pensar com o corpo inteiro e desenvolver o autoconhecimento.

A experimentação favorece a produção de subjetividades, potencializando os sujeitos que dela participam. Ao mesmo tempo em que liberta, gera compromissos, engendrados por um movimento de descoberta e autoconhecimento. É por meio dessa prática criativa e libertadora de convivência em grupo que se chega à criação.⁵

A pesquisa sociopoética e outras de abordagens afins, como por exemplo, a análise institucional - que trabalham a favor da superação da alienação institucional e do fortalecimento do aspecto instituinte⁶, requerem o uso de estratégias e técnicas de pesquisa que valorizem o imaginário, a intuição, o trabalho inconsciente, a criatividade, o saber e a expressão dos sujeitos-participantes – elementos essenciais para a compreensão da realidade, em sua globalidade e singularidade.⁴

Experimentação é um movimento de improvisação contínua, que implica em se jogar numa experiência, arriscar e criar uma nova forma de ser, sentir, inventar e forçar limites de existência. É engendrada por dispositivos que permitem potencializar e intensificar a vida libertando os corpos de processos alienantes que impossibilitam ou dificultam os processos inventivos.⁷ Por meio da experimentação estética movimentam-se as capacidades emocionais, afetivas, imaginativas e intuitivas, favorecendo a invenção de modos de convívio e encontro dos corpos, promovendo criação. Assim, é possível sair do mesmo lugar de sempre, mudar a posição e ver o mundo

em outra perspectiva, inventando novos modos de coexistência que podem ser propiciados através das técnicas e métodos utilizados.

Quais as particularidades da abordagem sociopoética e como se realiza experimentações estéticas na produção de dados são questões apresentadas para este artigo. Desse modo, o presente estudo tem como propósito oferecer subsídios para utilização e criação de experimentações estéticas na produção de dados na pesquisa sociopoética e de abordagens afins.

As particularidades da abordagem sociopoética

A Sociopoética visa produzir novas conceituações e problematizações acerca dos temas que enfoca e pretende produzir conhecimentos contextualizados, assumindo na pesquisa condições singulares e não universais, contrapondo-se assim aos métodos clássicos de pesquisa⁸.

A sociopoética é uma abordagem e um método de construção coletiva do conhecimento, fundamentada nos marcos teóricos referenciais de Freire⁹, Barbier¹⁰, Barenblitt¹¹, Boal¹² e Deleuze & Guattari⁷. Tem como princípios que todos os saberes são iguais em direito e que é possível fazer da pesquisa um acontecimento de criação; a importância do corpo na construção do imaginário, sendo a base para as abstrações; a importância das culturas dominadas, de suas categorias e dos conceitos por elas produzidos; o papel da criatividade artística na construção do conhecimento; a importância dos sujeitos como co-responsáveis pelos conhecimentos produzidos e; a importância do sentido espiritual, humano, das formas e dos conteúdos do saber.¹³

O Método da Sociopoética desenvolve-se a partir do seu principal dispositivo - o *Grupo-Pesquisador*. Através dele os pesquisadores oficiais passam atuar como facilitadores de oficinas, pesquisa-cursos (*percursos*), experimentações estéticas e convidam os sujeitos-participantes do estudo a se tornarem co-pesquisadores de um tema-gerador de pesquisa, que diferente da pesquisa tradicional, é negociado com todo grupo. O grupo-pesquisador participa na tomada de decisão de todo processo da pesquisa – definição do tema a ser pesquisado, produção, análise e validação dos dados.¹⁴ Desta forma, os sujeitos da pesquisa são tidos como co-responsáveis pelos conhecimentos produzidos, permitindo ao pesquisador oficial ver com outros olhos e mentes, dialogar com culturas de resistência e não apenas com as referências acadêmicas.

A importância da iniciação científico-estética

Trabalhar com grupos não é tarefa das mais fáceis, mas extremamente prazerosa para aqueles que desejam realizar pesquisas qualitativas de dimensão psicossocial. O ideal é que o mediador do grupo se qualifique por meio de uma formação específica para tal intento. Os iniciantes em pesquisa com grupos precisam considerar alguns princípios fundamentais: procurar ter uma abordagem abrangente sobre o tema que investiga e promover uma discussão produtiva, descontraída e criativa com o grupo; evitar realizar muitas intervenções ao longo do encontro, possibilitando a discussão espontânea do grupo; intervir somente para introduzir novas questões e para facilitar o diálogo em grupo; cuidar do tempo e oportunizar a fala de todos os participantes.¹⁵

Nas disciplinas que venho ministrando ou em processos de orientação e mediação com experimentação estética é comum encontrar alunos ou pesquisadores sensíveis, entusiasmados com a abordagem sociopoética e os dispositivos criativos de produção de dados em grupo. De um modo geral, a participação em uma experimentação estética é um empreendimento agradável, instigante e desafiador. Convém, contudo, advertir sobre os riscos de sua condução sem o devido preparo, o qual exige: conhecimento conceitual e técnico, experiência com experimentações estéticas ou outros processos criativos, e, sobretudo autoconhecimento. Neste sentido, recomendamos àqueles que iniciam essa jornada - não desenvolver atividades de produção de dados sem vivenciar experimentações; frequentar museus, exposições, cinemas, teatros, apresentações musicas e tudo o mais que guardar relação com a arte, a fim de alimentar a própria sensibilidade; planejar adequadamente as atividades de produção de dados, elaborando um projeto para a experimentação, pois a clareza de propósito e objetivos irá influenciar na composição do grupo-pesquisador (no número e características dos participantes); realizar o teste piloto da experimentação programada, realizando as devidas anotações e reflexões antes da realização da etapa de produção definitiva de dados; buscar conhecimentos sobre trabalho com grupos e mediação de oficinas; refletir sobre suas idéias e processos criativos com amigos, colegas de profissão, orientador, etc. e; conhecer os fatores que afetam o processo de discussão em grupo.

Muitas outras questões poderiam ser apontadas sobre os cuidados necessários ao trabalho de mediador de experimentações no processo de uma pesquisa, mas não devemos nos intimidar sobre o início desse processo, pois a experiência em realizá-las se adquire

com o tempo e com a reflexão contínua sobre os processos realizados.

Orientações para desenvolver uma experimentação estética na abordagem sociopoética

Descrevemos aqui alguns itens imprescindíveis para a realização de experimentações estéticas na abordagem sociopoética, e que, certamente, servirão de base para outras modalidades investigativas criativas com grupos.

O grupo-pesquisador é um lugar onde se pesquisa, se aprende, e de repente, como diz Paulo Freire⁹, se ensina. A relação com pessoas em um grupo, por si só possui potencial de mobilizar em nós um aprendizado, ainda que ele seja obscuro, isso é, algo de que não temos frequentemente consciência durante o processo de pesquisa, daí a importância de realizarmos a “análise das implicações”¹⁶.

Sendo o aprender/pesquisar um acontecimento, demanda presença, exigindo que os integrantes do grupo-pesquisador nele se coloquem por inteiro na relação com o outro. O facilitador do grupo não está neutro nesse movimento, entra em contato e em sintonia com os signos que circulam durante a experimentação, devendo reconhecer que é afetado na mesma medida em que afeta e produz afecções.

Não é recomendável buscar a homogeneização do pensamento na atividade grupal - o objetivo da experimentação estética não é que todos vivenciem a atividade da mesma maneira, produzindo as mesmas coisas, como de costume nas pesquisas tradicionais. A sociopoética está interessada em produzir singularidade e a expressão da subjetividade, por isso é indicado considerar diferentes sentidos - olfato, tato, gosto, cheiro e visão como meio de produção de dados.

Alguns indicadores foram apontados para o bom desenvolvimento do grupo-pesquisador: relaxamento eficiente, auto-avaliação contínua do dispositivo, técnicas de produção de dados adequadas, momento de estudo dos dados pelos facilitadores, momento de contra-análise pelos copesquisadores e momento de socialização original.¹⁷

Fases sugeridas para produção de dados

1. Planejamento

Nesta fase ocorre o delineamento do projeto de experimentação, escolha e reserva do local de realização do grupo, seleção de materiais necessários à realização das atividades propostas, escolha e

treinamento dos facilitadores da pesquisa e testagem de material para registro de imagem e som.

2. Articulação do grupo-pesquisador

O primeiro passo, seguindo as recomendações da sociopoética é a constituição do grupo pesquisador. Recomenda-se confeccionar uma carta convite para ser entregue aos participantes do grupo-pesquisador. Nela deve estar informado local, data e hora onde será realizado o encontro.

3. Preparo do ambiente

A escolha de um local reservado para o encontro e o *setting* criado para manutenção da privacidade da relação¹⁸ é muito importante para o desenvolvimento do grupo-pesquisador.

4. Instalação do grupo-pesquisador e desenvolvimento da pesquisa

1º passo - Apresentação dos participantes do grupo, dos facilitadores e do mediador. Convém pensar uma dinâmica criativa para apresentação dos participantes, assim já vai se instalando um “clima” de convivência mais criativo que é fortemente recomendável pela sociopoética.

2º passo - Contrato de convivência, assinatura do Termo de Livre Consentimento, autorização para gravação de dados de som e/ou imagens, e negociação do tema gerador. Garantir o anonimato e a privacidade dos participantes é fundamental, já que, nas experimentações realizadas com finalidade de pesquisa, a gravação de áudio e/ou vídeo é fundamental para a análise.¹⁵

3º passo - Apresentação do *diário de itinerância*¹⁰, seu objetivo na pesquisa e orientações gerais sobre a experimentação. Disponibilizar um caderno onde todos possam escrever/expressar o que querem, em qualquer momento das sessões, pode assumir a forma poética.

4º passo - Relaxamento (Uma técnica de relaxamento simples consiste em pedir que a pessoa respire profundamente, feche os olhos e vá percebendo/sentindo o próprio corpo enquanto respira enchendo o peito de ar e soltando suavemente o ar pela boca).

5º passo - Orientar o grupo sobre a experimentação que será realizada e como será a participação de cada um.

6º passo - Produção e registro de dados sobre o que foi vivido na experimentação, relacionado com o tema gerador da pesquisa. Cada participante do grupo deverá ser ouvido atentamente.

7º passo - Pré-análise dos dados produzidos pelo próprio grupo-pesquisador.

8º passo - Pausa para um café. Momento de descontração que favorece a interação e a formação

de vínculo necessário para motivar um novo encontro – necessário para contra-análise.

9º passo - Avaliação, agendamento de data para realização de contra análise e agradecimento.

10º passo - Momento de estudo dos dados pelos facilitadores. Esse momento não acontece com o grupo-pesquisador. É necessário agendar um encontro com os facilitadores para avaliação das atividades propostas e estudo dos dados produzidos.

11º passo - Momento de contra-análise pelos copesquisadores e facilitadores. É necessário preparar esse novo encontro com o grupo-pesquisador. Os facilitadores apresentam perguntas diretas oriundas das conclusões hipotéticas. Parte-se então para ouvir a voz e leitura do mundo dos outros, criando-se confetos inovadores.¹⁷

12º passo - Momento de socialização com todos os integrantes da pesquisa. Sugere-se preparar uma dinâmica criativa para este momento de partilha.

Sobre os recursos materiais a serem utilizados na experimentação

O pesquisador iniciante no uso de experimentações estéticas para produção de dados, de um modo geral, desconhece os principais materiais com os quais poderá trabalhar para tornar este processo mais criativo e estético. Tomando por base minha experiência como pesquisadora, arteterapeuta, sociopoeta e oficinaira, recomendo alguns materiais que podem facilitar a expressão artística na pesquisa. Sempre é bom lembrar, que tais materiais são básicos e que a seleção dos mesmos depende de muitos fatores, entre os quais se destacam as técnicas utilizadas, os objetivos da experimentação, o público alvo e a expressão pessoal do pesquisador-facilitador.

Considerações Finais

A experimentação sociopoética contribui para integração de conhecimentos sensíveis na pesquisa, no ensino, no cuidado de si e do outro e na vida como um todo.

A pesquisa sociopoética é facilitada pela experimentação estética porque ela ativa seus princípios junto ao Grupo-pesquisador. Para tornar-se um facilitador de experimentações estéticas na abordagem sociopoética é preciso conhecer os princípios do Método, mas, sobretudo vivenciar experiências artísticas, sensíveis e criativas. A disponibilidade para se relacionar com a vida e o conhecimento é fundamental para o processo de criação de novas experimentações, pois a dureza da vida acadêmica muitas vezes pode embotar a sensibilidade, imaginação e criatividade.

Quadro 1. Principais meios artísticos aplicáveis à produção de dados, conceito, materiais e função expressiva.

Meio Artístico	Conceito	Materiais	Função
Desenho	É o processo pelo qual uma superfície é marcada aplicando-se sobre ela a pressão de uma ferramenta. ¹⁹	Lápis, carvão, nanquim, grafite, pastel, caneta, pincel, papel canson, papel sulfite e papel opaline.	Produzir imagens bidimensionais para expressar conteúdos inconscientes, representacionais, imaginários e simbólicos.
Pintura	Técnica de aplicar pigmento em forma líquida a uma superfície bidimensional, a fim de colorir-la, atribuindo-lhe matizes, tons e texturas. ¹⁹	Tinta a óleo, tinta acrílica, guache, aquarela, tecido, madeira, papel canson, tela, pincéis e trapos.	Favorecer um envolvimento mais profundo do sujeito com o meio de manifestação, para expressão de conteúdos inconscientes e imaginários. Permite avaliar a relação intervenção-meio.
Colagem	Técnica de utilizar vários materiais aplicados em diferentes suportes para criar um efeito diferente e interessante. ¹⁹	Pedaços de jornal e revista, papéis de todo tipo, tecidos, madeiras e objetos variados, papel celofane, cartolina, cola e tesoura.	Construção de sentido, conceito, representações a partir de elementos retirados da realidade.
Escultura	É uma arte que representa imagens plásticas em relevo total ou parcial usando a tridimensionalidade do espaço. ¹⁹	Pedra, metal, argila, gesso, madeira, estilete, espátulas, fios para cortar a argila, trapos.	Trabalha minuciosamente o material permitindo expressão de detalhes e experiências com coisa mínimas. Como a técnica exige extrair do material o supérfluo até obter a forma desejada, favorece a expressão de imagens/idéias distintas permitindo reconhecer valores e proporções.
Teatro performativo	É uma forma de arte na qual um ou vários atores não representam personagem, mas utilizam sua autobiografia como material cênico, se colocando como sujeito desejante e performante, interpretando a ele mesmo em cena. ²⁰	Adereços, materiais diversos para cenário, aparelho de som e dispositivo musical.	Comunicar mensagens ou idéias no processo de improvisação de cenas. Permite avaliar a criatividade de um grupo, estudar as emoções, ampliar interação, solucionar problemas cooperativamente. Instalação da presença do corpo, do sujeito como elemento base da apresentação.
Dança	Arte de expressar emoções por meio do corpo, esculpindo no ar figuras que nascem de um pulsar da música. ²¹	Aparelho de som e dispositivo musical.	

A sociopoética é uma pesquisa experimental, pressupondo ensaio, teste e muitas horas de laboratório sócio-cultural e prática espiritual. Por isso, recomenda-se que o pesquisador que deseja criar algo novo em sua prática de pesquisa se submeta às experiências estéticas, seja com a vida, a natureza ou a arte, criando assim uma complexidade de experiências para tocar a complexidade da própria vida que se busca conhecer através da pesquisa.

Referências

1. Mattos MMGR, Tavares CMM. Experimentação estética do cuidar-se por

meio de fuxicos: Vivência com alunos de pós-graduação em enfermagem. Revista Pró- UniverSUS. 2015 Jul./Dez.; 6(3): 45-47.

2. Veiga L, Gondim SMG. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. Opinião Pública. 2001; 2(1): 1-15.

3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

4. Nery MP, Costa LF. Desafios para uma epistemologia da pesquisa com grupos. Aletheia. 2007; (25): 123-138.

5. Elias ADS, Oliveira FA, Tavares CMM, Muniz MP, Abrahão AL, Silva LSAH. Sociopoética: laços entre arte e educação. Revista Pró- UniverSUS. 2016 Jan./Jun.; 7 (2): 39-42.

6. Lapassade G. As microsociologias. Brasília: Liberlivros, 2005. (Original publicado em 1996).

7. Deleuze G, Guattari F. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia, vol. 4.

Trad. Suely Rolnik. São Paulo: Ed.34, 1997.

8. Gauthier J. Sociopoética - encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação. Rio de Janeiro: Editora Escola Anna Nery/UFRJ, 1999.

9. Freire P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

10. Barbier R. A pesquisa-ação. Brasília: LiberLivro, 2006.

11. Barembli G. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. Belo Horizonte: Editora Instituto Félix Guattari, 2012.

12. Boal A. O arco-íris do desejo – método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

13. Gauthier J. O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. 1ª edição. Curitiba: CRV, 2012.

14. Petit SH. Potencializando a dimensão poética da pesquisa. In: Adad SJHC et al. Tudo que não é inventamos é falso: dispositivos artísticos para pesquisar, ensinar e aprender com a sociopoética. Fortaleza: EdUECE, 2014. p.19-40.

15. Gondim SMG. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia, 2002; 12(24): 149-161.

16. Lourau R. Análise Institucional e práticas de pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

17. Gauthier J. O livro do iniciante e do orientador. Salvador: mimeo, 2009.

18. Turato ER. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003.

19. Azevedo Junior JG. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

20. Araújo A. A encenação performativa. Sala Preta, 2008; 8: 253-258.

21. Barreto D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores associados, 2004.